

# Invasão de obra no Lago Sul

JORNAL DO BRASIL

05 FEV 2003

Dez pessoas estão morando num mini-centro comercial embargado pela Justiça

Cristiano Costa/BGPress

LARISSA GUIMARÃES  
REPÓRTER DO JB

Quatro famílias estão morando irregularmente em uma das áreas comerciais mais valorizadas do Lago Sul, na QI 25, próxima à recém-inaugurada Ponte JK. Ao todo, dez pessoas vivem em lojas comerciais semi-construídas térreas e no primeiro pavimento desde sábado, com toda estrutura de uma residência: móveis, fogões e até aparelhos de televisão. A área ocupada é contígua a de um supermercado da Rede Champion.

A obra é objeto de ação pública do Ministério Público - o processo está hoje no Tribunal de Justiça do Distrito Federal. A Administração Regional do Lago Sul constatou, depois da denúncia de moradores, que o projeto da obra não foi submetido à audiência pública - exigência básica para a aprovação do projeto.

A promotora de Defesa da Ordem Urbanística do Ministério Público DF, Ana Maria Amarante Brâncio, disse ontem que o proprietário não poderia ter construído as lojas comerciais. Todas as lojas são voltadas para área externa do lote, o que não está previsto na norma de edificação, uso e gabarito da área.

- Além de violar a norma de gabarito, o proprietário está descumprindo a destinação de uso do lote - disse a promotora.

As famílias disseram ontem ter vínculo empregatício com o proprietário do terreno, o empresário Simão Sarkis, que as levou para o local. Antes de se mudarem para lá, as dez pessoas moravam dentro de uma outra obra no Setor de Autarquias, também de propriedade de Simão Sarkis. Uma das moradoras, Liduine Maria da Cruz, contou que o marido dela, Ernaldo Costa, trabalha para Sarkis.

- Mudamos no sábado, mas não sabemos quanto tempo



Dez pessoas estão morando no mini-centro comercial (acima). De lá, uma visão de roupas penduradas em varais diante das quadras residenciais

vamos morar aqui nem quando as obras vão começar de novo - explicou Liduine.

Adenaura Carreiro da Silva e a filha Taís também moram em uma das lojas comerciais. Adenaura diz que o empresário teria falado que as lojas térreas seriam alugadas assim que ficassem prontas.

O empresário, no entanto, assegurou ontem que no local havia apenas "homens, pedreiros de sua confiança", que em 30 dias retomariam as obras das lojas comerciais.

Ele garantiu que não há "nenhum problema" em relação à construção no terreno da QI 25 e que está sendo alvo de "implicância" dos moradores da quadra.

- Está tudo aprovado. Eu coloquei os pedreiros morando lá para cuidarem das obras - explicou Sarkis.

A Associação de Moradores da QI 25 enviou uma mensagem por correio eletrônico, na segunda-feira, à administradora regional do Lago Sul, Natanry Osório. Ela disse on-

tem que só tomou conhecimento da existência de moradores nas lojas comerciais depois do telefonema do **Jornal do Brasil**. E admitiu que é irregular a ocupação da obra do mini-centro comercial

- Essa área comercial jamais poderia ser ocupada. Até porque a construção apresentou uma série de irregularidades de acordo com o Código de Obras do DF - afirmou a administradora.

Segundo ela, serão tomadas providências logo para retirar os invasores.

larissag@jb.com.br

**"Essa área comercial na QI. 25 jamais poderia ser ocupada"**